ANO 7.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1927 N.º 1906

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NÃO sabemos em que termos se concedem passaportes na Holanda, mas parece-nos que a um individuo, na situação de Marang, não se pode consentir que saia do seu país, a fim de se dirigir a um outro, a não ser com as maiores cautelas.

Apesar de haver apelado da sentença que o condenou a dois anos de cadeia—apelação cingida a questões de direito—não acreditamos que a policia holandesa seja tão desacautelada que o perca de vista. Pouco nos importa que ele estivesse ou não estivesse em Bruxelas...

O que convem frisar é isto—na Haia acredita-se tanto que ele não cumprirá a pena que lhe foi imposta, que bastou uma viagem de poucos dias para logo correr o boato de que ele tinha fugido.

* * *

ESTAMOS na epoca dos exames. O saber exige as altas temperaturas para se poder apreciar.

Um interrogatorio feito a rigor é uma especie de alambique para as distilações da sciencia escolar.

Com uma temperatura de 33 graus, na sala dos exames, as noções divagam pela memoria como as andorinhas na luz forte do estio.

Voam, voam e... perdem-se no azul.

Passados os exames, veem as ferias—para repousar e para esquecer. O espirito da nossa juventude, como os alcatruzes das noras, enche-se e despeja-se.

Quando um moço tem a sua educação completa, entra com ele o temor do desconhecido: percebe que entre ele e a vida existe o abismo das cousas que estudou e que esqueceu.

* * *

O MONTEPIO Oficial, que é uma das nossas mais solidas instituições de socorro ás familias dos funcionarios militares e civis falecidos, capitalisou, no ano economico prestes a findar, cêrca de setecentos contos, o que constitui um sintoma de bôa administração digno de registo. Por vezes, chegam aos jornais brados e apêlos no sentido de que o Estado melhore a situação das pensionistas, mas até hoje não tem sido possivel efectivar-se esse desejo. Oxalá, num futuro proximo, a direcção do Montepio Oficial consiga obter do Ministerio das Finanças os recursos indispensaveis para poder aumentar as actuais pensões.

* * *

HONRA hoje as colunas do *Diario de Lisboa* um dos nomes mais ilustres da literatura e do jornalismo de Espanha: Ramiro de Maeztú, escritor, conferencista, critico de arte e jornalista do mais alto valor.

Publicamos a sua interessante cronica na terceira pagina.

* * *

O SR. ministro das Colonias está elaborando varios diplomas coloniais, que tenciona pôr em execução, especialmente o que se refere ao Credito Agricola para a provincia de Moçambique, que tem já quasi concluido.

PAUL VALÉRY

Nunca para a Academia francesa entrou um escritor de mais dificil e hermetica leitura que o autor de *Charmes*, sucessor de Anatole Fraace, cujo elogio traçou com finura, elegancia e cautela.

Paul Valéry é pouco lido em Portugal, visto que nele a vida dos sentidos, o tremôr calido da naturesa, a paixão que turva os sentimentos limpidos e o instinto que prende o homem á flauta de Pan mal se anunciam.

Em França, tambem a sua obra não é popular. Frédéric Lefévre, que ultimamente entrevistou Clemenceau, perguntou-lhe se conhecia Valéry. O Tigre respondeu:—Nem de nome!

Os seus livros de versos são objecto duma interpretação, uma exegese complicada. Dada a sua obscuridade, *La Jeune Parque*, por exemplo, discute-se como se fosse um texto sagrado. Cada um vê, nas suas paginas, o que lá está, o que lá não está e até o que lá não póde estar.

Que quiz o poeta significar com esse poema duma beleza melodica excepcional?

O conflito entre as duas imortalidades—a da vida e a da morte. E' melhor viver eternamente ou morrer eternamente? *La Jeune Parque* hesita entre as duas soluções, entregando-se a um sonho em que os astros e as suas cinsas, as almas e as suas maculas passam em alternativas de luz e treva.

Paul Valéry formou-se literariamente com o simbolismo que, no seu entender, abrangia as tendencias mais opostas, os intuitos mais divergentes, sob a inspiração da musica. Esta tinha que renovar a poesia pelas raras sonoridades do verbo, tornando-se instrumento de comunicação entre as capelas adoradoras do simbolo e dos profundos silencios das coisas.

Paul Valéry, crente na razão e na inteligencia, desconfiado da emoção que lhe parecia uma nascente impura, sem sentir a passagem das estações, nem o odor forte dos giestais, encerrou-se com a sua muza no dominio puro das ideias, criou uma metafisica, que lhe permitiu interrogar-se e ouvir o universo, fazendo da sua solidão, do seu lirismo absoluto, a unica voz digna das estepes por onde divagava.

—Que descobriu ele, dentro e fóra de si proprio?

Apesar de se inclinar perante o Infinito, cuja realidade ele afirma, a sua maneira de aventurar-se, para além das fronteiras do ser, não garante a este nem o seu equilibrio, nem a sua integridade.

Maigre immortalité noire et dorée,
Consolatrice affreusement laurée,
Qui de la mort fais un sein maternel,
Le beau mensonge et la pieuse ruse!
Qui ne connait, et qui ne les refuse,
Ce crâne vide et ce rire éternel!

("Le Cimetière Marin„—*Charmes*)

No seu desejo de chegar a uma forma de poesia que possuisse o rigor, a impassibilidade e a latitude da matematica—como se tivesse na sua mão a materia e a formula algebrica da construção de um imortal sonho filosofico—Valéry, ao mesmo tempo que, metricamente, trabalha para obter um côro rutilo de silabas arfantes de som, retira ás palavras o seu valor usual, a sua triste vulgaridade, enchendo-as de luz humana e divina.

O poeta, porem, transfere-se para o Dialogo, o Ensaio, o Estado critico, a Conferencia, o Romance e o Comentario, escritos uma prosa de prodigiosa belesa expressiva—prosa sem uma ruga, sem um disfarce, sem um adjectivo que não seja um precioso achado—e aproxima-se mais da terra.

Desce do espaço para a historia, da sinfonia dos astros para o alarido da turba. Deixa de ser Mr. Teste ou Leonardo da Vinci—o cerebro universal e a acção universal—para versar os problemas do nosso tempo—o da civilisação, entre outros. E' dificil, senão impossivel, explicar com mais claresa o drama do espirito creando a sua ordem, a sua lei, a sua simetria, o seu norte e a sua soberania, a fim de escapar á tirania feroz da natureza.

Os povos civilisam-se para construir a cidade e a liberdade. Um dia, porém, a fragil teia rompe-se; a harmonia do pensamento e da sua creação consome-se, como um véo tocado pelas chamas. O homem civilisado é sempre tributario do barbaro e este não consente que o esqueçam. A guerra surge para proclamar os seus direitos. Os vencedores fazem da sua vitoria a materia prima duma nova crença e duma nova cultura.

—"Tinha vinte anos e acreditava no poder do pensamento. Eu sofria, estranhamente, por ser e não ser. A's vezes, imaginava-me dotado de forças infinitas. Em face dos problemas, o meu orgulho fraquejava e esta fraquesa dos meus valores positivos enchia-me de desespero„.

Este pequeno trecho põe-nos em contacto com a consciencia de Paul Valéry: o seu orgulho—o orgulho secreto do seu "alter ego„, mr. Teste—tem as suas falhas. A sua metafisica leva-o tão longe que ele suspende os passos para não se distanciar, irremediavelmente, do rebanho humano.

A verdade—a terrestre verdade—embora irmã das quimeras, conserva o sabor *du terroir*.

Eupalnios ou l'architecte marca o regresso de Valery á sabedoria de Platão. Que é a dansa? O desenho da alma, atravez do gesto, do ritmo, da aleluia do corpo. Que é a arquitectura?

O refugio secular, euritmico, casamento da pedra e da crença, afim de tornar util, belo e duradouro o esforço humano de crear.

Titus.

A CAMARA Municipal de Zerbau, vila da Silesia, lutando com a falta de recursos, resolveu lançar um imposto sôbre os cabelos curtos: as mulheres casadas pagarão dois marcos, por mês; as solteiras um.

Um velho poeta dizia que as cabeças femininas tinham que ser metidas numa rêde de perolas, para não fugirem... dentre os ombros. Isto deixou de ser necessario ha já muito tempo, porque a moda determinou que as mulheres pensassem e raciocinassem como os homens.

O pensamento fixou o que era volatil, tornou serio o que era risonho e ironico. E como os cabelos compridos ainda serviam para fazer tranças e estas ainda recordavam cadeias, embora feitas com fios de ouro ou setim, eis que os cabelos curtos aparecem para desafogar a nuca e a linha do pescoço, em marcha para a grande curva do ocipital ao frontal.

Eva satisfeita pode sacudir a sua airosa cabeça e admitir que, se no Paraiso Terreal, ela tivesse já adquirido a sciencia integral do penteado, Satanaz teria que fechar os olhos... para a vêr melhor.

Em vez de ser tentada, tentaria. Mas do progresso das artes e do saber é que depende a conduta do genero humano... E Eva era ignorante e cheia de encantos.

Com o triunfo do feminismo, a mulher adquiriu ideias, filosofia, desembaraço, decisão, presteza no gesto e na fala. Escusado será dizer que o imposto que a desprezava, apenas a viu maior e emancipada, segredou-lhe:

—"Agora que já tens cabeça, conto contigo para me ajudares a encher as arcas do Tesouro.„

Eis como os cabelos curtos conduziram a mulher aos braços do Fisco.

* * *

A PARTIR de 1 de julho proximo, começarão a funcionar, em Setubal, dois farolins, com o alcance de 4 milhas, cujo enfiamento dá a direcção do canal de maior fundo do porto daquela cidade até á Ponta da Areia.

* * *

DO Rio de Janeiro, onde reside, chegou a Lisboa o nosso presado amigo sr. Carvalho Neves, jornalista distinto, que se demorará entre nós alguns meses. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas.

* * *

REALIZA-SE amanhã, ás 16 horas prefixas, o lançamento ao mar da nova canhoneira "Faro„, com a assistencia do Chefe do Estado, governo, autoridades, etc.

* * *

LUÍS de Castro Norton de Matos fez uma separata do seu belo estudo publicado na *Contemporanea*—"O Espiritualismo Oriental de Rabindranath Tagore.„

* * *

ESTÁ já publicado o fasciculo XI do *D. Carlos*, historia do seu reinado, pela pena de Rocha Martins.

A musica

As ultimas publicações

CANTARES DE AMIGO, — por Maria Antonieta Lima Cruz.

Entre as muitas e variadas tendencias em que se repartem as realizações de arte musical portuguesa contemporanea, merece um lugar de destaque a tendencia manifestada por D. Maria Antonieta Lima Cruz. Esta senhora representa entre nós, além dum verdadeiro temperamento musical, uma cultura orientada com firmeza, muita delicadeza, e bom gôsto. Escreve musica, com requinte, vê-se que está a par do genero de desenvolvimento moderno, e que tem predilecção pela escola francesa, mas por cima das combinações polifonicas e harmonicas a frase é larga e equilibrada. Da série dos dôze numeros subordinados ao titulo «Cantares de Amigo», recebemos o 1.º, «Ay eu, coitada», texto de El-Rei D. Sancho I, e a 7.ª, «Mia Madre, velida», texto de Joan Servando. Estas peças dão ensejo a um reparo curioso: a bôa camaradagem de poesia arcaica com musica baseada sobre o processo moderno; é mais uma vez o problema da estética que apresenta uma feição facil de analizar na verdade, mas que só se póde produzir com as qualidades de bom gôsto e inteligencia musical a que já aludimos.

ETNOGRAFIA DA BEIRA.

O senhor Jaime Lopes Dias, depois dum primeiro volume consagrado ás lendas, costumes, tradições, crenças e superstições, publica agora um segundo volume em que colige «o que a nossa gente canta», dividindo metodicamente o seu trabalho em quatro secções: canções de Adufe, coreografias, religiosas e varia.

E' uma obra bem feita, cremos que com as acentuações ritmicas acertadas, o que não é tão simples como parece; — e, dum pormenor muito pequeno resulta ás vezes uma desvalorização impossivel de remediar por muitos que sabem bastante musica para interpretar cantos populares, mas não o necessario conhecimento para saber se estão bem ou mal reproduzidos.

Todas estas canções não são de valor identico; algumas até não diferem do genero de «inspiração» (?) a que devemos a tal musica barata das operetas que o senhor Jaime Lopes Dias quere muito louvavelmente combater. Mas muitas são interessantes na sua singeleza, como a «Coradinha» de Vale de Lobo, ou a canção da «Velha», que apresenta a curiosidade de não ser «quadrada». Nas canções religiosas, ha verdadeiras raízes de cantochão, como a «Senhora do Almurtão». E já que não podemos transcrever para aqui musica, acabaremos com a transcrição da seguinte quadra, modelo perfeito de graça, fé singela e espirito poetico popular:

Senhora das Necessidades,
Meu raminho de cereja,
Sois a mais linda flôr
que entra na nossa Igreja.

FRANCINE BENOIT

Recebemos tambem um exemplar da 2.ª edição do «Minuete», interessante composição da sr.ª D. Albertina Saguer.

V. Ex.ª encontra no **CASINO DE ALGÉS, Palacio da Conceicão,** tudo o que o bom requinte e distinção exige para passar uma noite agradavel.

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

UM ACONTECIMENTO TEATRAL

Amanhã

realiza-se

no Teatro da Trindade

uma festa do Fado

O espectaculo de amanhã, noite de S. Pedro, no teatro da Trindade, constitue um acontecimento de arte, a um tempo selecionado e popular. Representa-se a deliciosa peça "O Homem das Cinco Horas„, formidavel exito de gargalhada.

Mas o "clou„ desta festa é o acto de Fado, que abre por uma palestra feita por um jornalista de bom espirito e muita graça original, o sr. Belo Redondo.

O acto do Fado é preenchido por distintos amadores, de grande nome no meio popular, das melhores vozes de Lisboa, cheios de sentimento por-

João Mata Gonçalves e Armando Augusto Freire (Armandinho), guitarristas; D. Maria do Carmo, D. Izabel de Sousa, José Proença e Joaquim Campos, cantadores

guês, e sabendo tirar do Fado todos os efeitos. O Fado, ao contrario do que alguns criticos afirmam, não é deleterio, não tendo responsabilidade de que o cantem alguns infelizes. O Fado hoje está no gosto de todas as classes sociais, e quando cantado, á maneira distinta e artistica dos amadores da escola de Coimbra, atinge o maximo em beleza.

Entre os cantadores figuram as senhoras D. Maria do Carmo e D. Isabel de Sousa, os srs. Joaquim de Campos e Julio Proença, que serão acompanhados pelos eximios tocadores Armando Freire (Armandinho) e João Mata Gonçalves, e pelo artista de 12 anos, Martinho da Assunção.

Será uma noite de raro encanto popular.

Cantar-se-hão as quadras premiadas no Concurso de o *Diario de Lisboa*.

"BAL-TABARIN MONTANHA"

Ha muito que não ha memoria de se exibir em "cabarets" portugueses uma estreia tão deslumbrante como aconteceu ontem no elegante "boite" da rua da Gloria, com a insigne artista Charito Noel, que demonstrou ser artista sem rival no genero frivolo.

Apresenta-se luxuosamente vestida e canta com ternura e expressão todas as suas canções.

Tem numeros que são bisados, entre eles, aquele que ela canta magistralmente, com acompanhamento de dança, no salão, ao pé dos espectadores, o que foi um grande delirio.

Enfim, é uma artista que vem causar em Portugal grande sucesso e é digna de ser vista.

Tambem merece uma menção especial a simpatica coupletista do genero ligeiro Juanita Amara, que, no seu genero, é classificada em toda a Espanha como uma das primeiras figuras, sendo eximia em bailados rumbistas, pelo que tem sido delirantemente aplaudida.

Juanita Amara, é uma artista que se apresenta muito alegre em scena, cantando os seus "couplets" com grande vivacidade, pelo que o publico faz bisar grande numero das suas canções.

Calçado de creança para todas as idades, de luxo e vular
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 98

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa das Galveias, D. Teresa da Costa e Silva (Ovar), D. Maria da Graça de Siqueira (S. Martinho), D. Febronia de Abreu, D. Maria Emilia Viana Machado Mendes de Almeida, D. Maria Augusta Fortes de Magalhães, D. Maria Francisca de Castelo Branco, D. Olimpia Cunhal Patricio, D. Miquelina Constança Torres.

E os srs.:

Marquês de Olhão, conde do Juncal, conde da Foz, Pedro Paulo de Freitas Branco e Joaquim Felisberto Sotto Maior Ferreira Pinto Basto.

Baptizados

Na catedral de New-York realizou-se o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Alzira Pereira Rebelo de Carvalho e do sr. Alvaro Pacheco Teixeira Rebelo de Carvalho.

Serviu de madrinha a sr.ª D. Rozinda Pacheco Teixeira Rebelo de Carvalho e Castro, representada pela sr. D. Clara da Camara, vice-consulesa de Portugal em New-York e de padrinho o sr. Abilio Pacheco Teixeira Rebelo, respectivamente, avó e tio da gentil criança.

No Monte Estoril

A nova direcção do Grande Casino Internacional do Monte Estoril continua organizando os seus espectaculos, de forma a merecer os mais rasgados elogios da selecta concorrencia que todas as noites ali aflue.

Hoje, exibir-se-ha o magistral «film», em tres jornadas, «O Juramento de Lagardere», adaptação do celebre romance, de Paul Feval, «Le Bossu», interpretado pelos grandes artistas franceses madame Claude France e Monsieur Baston Jacquet, com scenarios luxuosos e rica indumentaria, correspondente á epoca (final do reinado de Louiz XIV e primeiros tempos da regencia, epoca faustosa e «rafinée»).

Em seguida a exibição, dansar-se-ha no salão nobre.

A manhã, dia de S. Pedro, exibir-se-ha a terceira jornada deste deslumbrante «film», e no palco apresentar-se-ha a excentrica bailarina alemã Dorett Relms.

No domingo, entre a colossal enchente, pudemos anotar os nomes das seguintes sr.as:

Condessa de Almoster, D. Maria Constança de Almeida Santos de Castelo Branco (Pombeiro), D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filha, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Laura Teixeira de Sousa, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Gabriela Pereira Constancio e filha, D. Leonor Gomes Amzalack e filha, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Eliza de Abreu Loureiro e filha, D. Tereza de Mendoça Silverio Cardoso e D. Maria Burnay de Pacheco Rugeroni e filha, D. Maria de Sequeira Pacheco de Niza, madame Barros e filha, D. Amelia Mateus dos Santos, D. Raquel da Costa Cardoso e filha, D. Maria de Bessa, D. Maria de Melo da Camara, D. Albertina Macieira, D. Tereza Borges de Sousa de Sandoval Teles, D. Maria Bessa Branco, madame Alberto Madureira, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Perry de Linde, D. Sara Leão da Fonseca, D. Maria Horta Machado, D. Maria Freire de Andrade, madame Carlos Gomes, madame Queriol, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, madame Ereira Cardim, D. Gabriela Berard Silvano, D. Carlota Alves de Carvalho, D. Maria João de Noronha, madame Ramiro Leão e irmã, D. Maria Margarida e D. Izabel Gentil, D. Maria Eugenia e D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria Ana de Castelo Branco (Pombeiro), etc.

Verbena no Campo Grande

Por motivos imprevistos não se realiza hoje, nos jardins do Sporting, a Verbena a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, promovida por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante.

A Caridade

No Campo Grande

Esta noite realiza-se a segunda «verbena», nos jardins e salas do Sporting Club de Portugal, a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, organizada por uma comissão de senhoras, de que fazem parte as seguintes:

D. Carolina Monteiro de Mendonça, Condessa da Torre, D. Halia Correia Leite, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Carolina Herns da Cunha Meneses, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria do Patrocinio de Vanzeller Pereira Palha, marquesa de Pombal, D. Maria de Vilhena de Vasconcelos, D. Pilar da Cunha Pimentel Sobral Cid, viscondessa da Merceana.

A noite de hoje, no Campo Grande, promete por todos os motivos ser muito elegante.

Em viagem

Seguiu para Miramar o sr. Inacio Alberto de Sousa.

—Com sua familia partiu para o norte o sr. dr. Jose de Albuquerque Leça.

—Da Curia regressou ao Porto o sr. João José de Almeida.

—Partiu de Lamego para as Caldas de Moledo, sr. Antonio Caetano de Sousa Girão.

Grande Hotel Italia
Monte Estoril

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Cintra, Ericeira e Mafra
25$00
DOMINGO, 3. Bilhetes P. Restauradores, 78.

CRONICA

A ideia da superioridade da bondade sobre a honradez

NO TEATRO de Jacinto Benavente

Mais uma vez D. Jacinto Benavente deu a medida do seu espirito. "O filho de Polichinelo„ não é um exito, como o fôra recentemente "A borboleta que voou sobre o mar„. Comete-se uma grande injustiça, quando se equiparam umas com as outras, as numerosas obras do nosso dramaturgo. E' possivel que o sr. Benavente escreva com a mesma precipitação todas as suas peças, um pouco á maneira como os jornalistas fazem os artigos. Em todas, é claro, põe a alma, mas, emquanto algumas exprimem uma fórma essencial do espirito benaventino, outras dão-nos apenas ideias que viajaram pela sua imaginação, sem estreitar amizades com as que a habitam permanentemente. "A borboleta„ é um passaro do sr. Benavente. "O filho de Polichinelo„, por sua vez, pertence á tripulação.

Já ha bastantes anos, falou-se na imprensa, duma actriz muito querida do publico parisiense,—creio que se chamava a Lantelme—que viajava pelo Rheno, no "yacht„ dum protetor opulentissimo. A actriz suicidou-se, e não se voltou a falar do assunto.

O sr. Benavente inspirou-se no facto, para conceber "A borboleta„, uma actriz tambem minada, a quem toda a gente considera boneca de luxo, feita expressamente para mostrar vestidos e joias. Mas a actriz tem a sua alma em dolorosos transes. Quere que o seu autor escreva para ela um papel sério. Não pode consegui-lo. Deseja que o filho do seu protector, de quem se enamora, compreenda que ela lhe quere de verdade e está, por ele, disposta a renunciar a tudo. Tambem o seu homem não a acredita. E a infeliz mata-se, por não ter percebido que o destino de todas as almas no mundo é viverem incompreendidas. Porque haviamos de rezar, se não nos sentissemos tão solitarios? "Sela cum selum„.

No "Filho de Polichinelo„ o sr. Benavente dá uma volta sôbre si mesmo, que é a volta á sua Espanha. Polichinelo não sabe se ha de desejar que o filho que vai nascer a sua mulher, herde ou não a sua marreca. Se trás a marreca, dirão que é seu, mas será amarrecado. Se não a trás, orgulhar-se-ha com isso, mas não ficará seguro de que seja seu. Isto passa-se no prologo. Na obra, D. Adrian Garcia de los Cobos, um picaro moderno, tem dois filhos, a quem quere muito. Um herda a sua marreca moral e é um desvergonhado, no que respeita á maneira de ganhar a vida, e duro de coração para com a sua propria familia. O outro é um espelho de honradez, mas sabe-o, e isso leva-o a olhar o seu pai de cima para baixo.

O pai volta a casa, absolvido num processo por destalque ou falsificação, em que não chega a provar-se o seu delito. Trata-se de repartir o produto do roubo. Possue-o um velho usurario, que resiste a dar a D. Adrian a parte que ele lhe pede. O filho mau apodera-se do dinheiro á viva força. Que fará o filho bom? Na sua casa se comete o delito. Se o denuncia, o seu pai vai preso, com o seu irmão, e toda a familia fica deshonrada.

Se se cala, não ha duvida de que o velho usurario se calará tambem, para que não o apanhe a justiça. O irmão mau terá dinheiro para sair de Espanha. D. Adrian tambem se irá com a sua mulher. O resto da familia poderá viver tranquilamente.

E o bom filho opta por calar, porque, como lhe diz D. Adrian, "neste mundo, algumas vezes, para se poder ser bom, tem que se deixar de ser honrado„.

Tambem o mau filho tem um rasgo de bondade, porque não se vai de casa sem dar um beijo ao seu filhinho, que abandona.

* * *

Esta ideia da superioridade da bondade sobre a honradez é uma das mais profundas do teatro benaventino. Encontra-se, que eu recorde, na "Comida das Feras", em "Todos somos uns", nos "Interesses Criados", nos "Malfeitores do Bem", e é tão nitidamente espanhola como esse grande tipo de D. Adrian Garcia de los Cobos, talvez o melhor caracter do seu teatro, picaro, temerario e bonacheirão, um demonio antes de comer, um anjo depois, engenhoso e ignorante com a plena consciencia da sua picardia e do seu valor ao mesmo tempo. As circunstancias fizeram-no ladrão e a graça de Deus, generoso. As circunstancias são senhoras da vida social. O seu filho honrado deve a honradez a um desejo de reacção contra seu pai. Mas a honradez ou a picardia não são tão essenciais como a caridade, a generosidade no pensamento e na intenção.

Esta é a filosofia popular espanhola, e por se enraizar nela é "O filho de Polichinelo" uma obra de teatro tão excelente. Desta vez, Benavente não necessitou pôr-se a discorrer para explicar a acção. Deixou que os personagens sigam o curso da fábula, e a explicação surge na marcha, na propria acção, como nas obras bôas de teatro. Essa filosofia constitui ao mesmo tempo a virtude e o defeito do povo espanhol. A sua virtude que é a imensa caridade com que se compadece das faltas do proximo,—e nisso não ha ninguem que nos ganhe. O seu defeito, pelo contrario, é a sua escassa propensão admirativa, resultado da sua caridade extrema.

Os povos protestantes costumam pecar do defeito oposto. Estimam mais a honradez que a bondade, e isso os leva, quando se vêem honrados, a julgarem-se na posse segura, façam o que façam, da graça divina. A separação entre o cumprimento e o não cumprimento dos deveres sociais é neles tão absoluta, que um William James chega a acreditar na pluridade dos Universos, porque se vivessemos num mundo unitario não lhe seria possivel tomar partido pelo bem, na sua peleja eterna com o mal.

Para Benavente, pelo contrario, compreender tudo é perdoar tudo: "Todos somos uns„. O cumprimento das normas sociais não chega para dar um homem por bom: "Os malfeitores do Bem„.

As pessoas honradas tornam-se canibais com os fracassados: "A Comida das Feras„. A cordura devia fazer-nos perdoar as faltas, ajudando-nos uns aos outros, já que todos pecamos: "Os Interesses Criados„.

O que ha de verdade nesta filosofia é que, num plano superior ao social, a intenção é mais importante que a propria acção, e que, como só Deus lê nos corações, nós, homens, ainda que tenhamos que julgar os actos do nosso proximo, devemos abster-nos de julgar a sua pessoa.

O erro protestante consiste em crer que simplesmente pelos actos se conhece o homem. O de Benavente, pelo contrario, é anular a importancia dos actos, ante as intenções. E' o antigo erro nacional, pelo qual absolvemos com tanta facilidade os pecadores, como condenamos ao ostracismo, á penuria e ao esquecimento os nossos homens de maior mérito. Mas não vá julgar-se que este erro é a doutrina nacional.

A doutrina nacional é a boa: julgar o acto, e não o agente; odiar o delito e ter pena do delinquente; conhecer a arvore pelo fruto e deixar a Deus o ver-lhe as raizes. E assim como o erro protestante nasce do orgulho, o erro hispanico deve-se ao excesso de generosidade. A necessidade actual de aproveitar os talentos é de afastar das posições de responsabilidade os incapazes de desempenhá-las, far-nos-ha corrigir e sublinhar com toda a energia a diferença que ha entre os honrados e os que o não são. Mas é de esperar que, ao condenar os maus actos nos seus agentes, guardemos para o pecador a caridade do sr. Benavente.

Ramiro de Maeztu

(Colaboração especial para o Diario de Lisboa).

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

13 GRANDES PREMIOS

O melhor papel de fumar do mundo

Riz Abadia
DOUBLE OU SIMPLES
Alcatrão
e
Maïs

Peçam em toda a parte
IMPORTADORES:
Viuva Contreras & F.°
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 7

Contra os cabelos brancos

Entre os muitos preparados e tintas para tingir os cabelos, destaca-se o Azeite Vegetal Perfumado marca A. S. O., que sem tingir os cabelos lhes devolve a sua côr primitiva, quer tenham sido loiros, castanhos ou pretos, evitando portanto o uso de tinturas.

De aplicação bastante simples, usa-se como qualquer loção, sem o perigo de manchar.

A côr natural e suave brilho que empresta á cabeleira, dá-lhe uma aparencia perfeitamente normal, tornando-a como teria sido na juventude.

Tem ainda a recomendá-lo a modicidade do preço, que é de Esc. 35$00 a caixa. Pedidos á Sociedade de Produtos Farmaceuticos, Ltd.ª — Rua do Jardim do Regedor, 21 — Lisboa.

ESTORIL-TERMAS
Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterapico do Estoril
ABERTO DESDE 5 E JUNHO

Banhos de agua mineral, salgada e de agua doce; duches; banhos carbo-gasosos e de bolhas de ar; inalações; — pulverisações; irrigações; enteroclises, etc. — Banhos de luz, de calor e hidro-electricos; RAIOS - ULTRA-VIOLETAS, macagens; mecanterapia - GINASTICA MEDICA E GERAL

Na cidade, campo ou praia

não terá preocupações com a boa conservação dos seus fatos desde que use o "Cabide Manequim„ da sua medida. Vende-se nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 9$00.

DEPOSITO:
RIBEIRO DA SILVA, LTD.
R. Augusta, 156
Peçam catalogos.—Modelos registados.
São punidos os falsificadores.

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

Cigarros «THÉVENET»
Non Pareil
Ponta de seda
Lata 20 cigarros: Esc. 6$00
A' venda em todas as boas Tabacarias

PARA O MEZ QUE VEM

o o o

A organisação dos festejos da semana dos hospitais preenche o seu objectivo

O nosso colega *Diario de Noticias* anda empenhado a levar a bom termo a Semana de festas da Liga dos Amigos dos Hospitais, benemerita instituição que se propõe construir em Lisboa um Hospital modelo. Para se avaliar a alta honorabilidade desta instituição, basta lembrar que ela tem o patrocinio da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, e conta, entre os seus elementos mais preponderantes, figuras de uma elevada estatura moral, profissional e mental, como os drs. José Gentil, Mac-Bride, Adelino Padesca, Azevedo Neves e outros cujos nomes são evidentemente a melhor garantia do exito desta instituição.

* * *

Ha, marcadas para julho, grandes festas na cidade de Lisboa. Todos os dias o nosso colega *Diario de Noticias* nos dá conta dos varios numeros do programa e das adesões recebidas.

Ha dois numeros, porém, os quais, pela sua importancia, não podemos deixar de salientar, para lhes darmos o incondicional apoio: um côrso de carros triunfais, no qual tomam parte as Camaras Municipais de todos os distritos de Portugal e o Concurso da Rainha do Comercio.

* * *

O côrso dos carros triunfais, a cuja execução já aderiram quasi todos os distritos, alguns com tão grande entusiasmo, como o de Braga, que em vez de um carro envia três, vai ser uma interessantissima parada regional, um admiravel espectaculo de alegria e de beleza. Cada carro sintetisará, na sua ornamentação alegorica, o distrito a que pertence.

Alguns dos nossos melhores artistas estão executando as "maquettes„ e tudo leva a crêr, pelo que sabemos, que esse numero do programa atrairá a Lisboa uma afluencia enorme de visitantes e de forasteiros, não sendo exagerado afirmar que Lisboa verá as suas ruas cheias de gente, que poderá computar-se em muitos milhares de pessoas.

* * *

O Concurso da Rainha do Comercio é outro numero do programa que merece uma especial menção. Apesar de varios equivocos que foram tentados contra essa ideia, o entusiasmo por ela é cada vez maior, e até junto da Comissão chegam diariamente adesões e retratos que provam exuberantemente o interesse que este concurso está despertando no nosso meio comercial, onde ha gentilissimas empregadas, cuja beleza anda de braço dado com a sua irrepreensivel honestidade, duas das principais condições exigidas para o concurso.

Folgamos, pois, em prestar ao nosso colega *Diario de Noticias* e á comissão organizadora a homenagem da nossa incondicional adesão a essas festas, de cujo brilho antecipadamente estamos assegurados e que hão-de trazer a Lisboa uma semana de alegria e de beleza, que muito convem a nós todos e que muito mais ha-de satisfazer o proprio comercio, que a estas festas, por intermedio da Associação Comercial de Lojistas, dá a cooperação do seu "Concurso de Montras e Janelas", para o qual a comissão já tem em seu poder quarenta valiosissimos premios.

O ULTIMO MOVIMENTO

RESPONDEU esta tarde no Tribunal Militar

o capitão Antonio Mergulhão

Voltou hojo a reunir, pela segunda vez, o Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, para julgar o capitão de infantaria 7, Antonio Freire de Matos Mergulhão; Albertino Ferreira, João Martins, José Vicente Dias e Antonio Nunes Junior, todos civis.

A audiencia abriu ás 2 horas, sob a presidencia do coronel sr. Domingues de Oliveira, tendo como juiz-auditor o sr. dr. Lopes de Azevedo; promotor, o coronel sr. Osorio de Castro. Na bancada da defeza, além do capitão sr. dr. Amandio Machado, vê-se o sr. dr. Nordeste, a quem está confiada a defeza dos civis.

O primeiro acusado a responder foi o capitão Mergulhão, que se apresentou com o peito coberto de medalhas, ganhas nas guerras de Africa. A sua folha de matricula encontra-se cheia de louvores.

—Sabe o crime de que é acusado?

—Sei. Mas não desejo fazer declarações, que só pódem dividir mais ainda a familia militar. No entanto, não quero deixar de dizer algumas palavras. Quando da eclosão do movimento revolucionario, em 3 de Fevereiro, estava doente. Apresentei-me no regimento no dia 7, pelo que, de maneira alguma poderia manifestar a minha opinião a favor dos revoltosos.

—E' então falso...

—... que eu tenha feito publicamente propaganda da revolução.

Iniciam-se os depoimentos das testemunhas de acusação e defeza, em numero de 33.

O tenente-medico sr. José de Oliveira Neto é inquirido pelo promotor:

—O que sabe deste caso?

—Quando entrava na sala de oficiais ouvi o sr. capitão Mergulhão dizer ao sr. major Pereira Reis que ele devia influir junto do 2.º comandante para que ele com o seu prestigio conseguisse levar o regimento para o lado dos revoltosos.

O defensor, capitão sr. dr. Amandio Machado, insta a testemunha:

—O sr. tenente tem qualquer elemento que o leve á conclusão de que o capitão Mergulhão tinha ligações com os revolucionarios?

—Não, senhor.

—Alguma vez percebeu que da parte do réu havia alguma má vontade contra a situação?

—Não, senhor.

O tenente sr. Luís Ferreira de Sousa declara que o réu na ocasião em que chegavam noticias desfavoraveis ao governo, manifestou ao sr. major Pereira Reis, que se encontrava na sala de oficiais, que o regimento tomasse parte ao lado dos revoltosos.

O promotor:

—No seu depoimento refere-se a um convite?

—Não foi um convite que o réu fez; manifestou em conversa um desejo.

—Mas a testemunha diz mais no seu depoimento escrito: «Que o capitão Mergulhão chorou quando teve a noticia de que alguns oficiais revolucionarios se haviam suicidado»?

—E' verdade.

O defensor passa a instar a testemunha:

—A testemunha estava na sala de oficiais quando se conversava, não é verdade?

—Estava, e por sinal conversava-se animadamente.

—Qual seria o fim que o meu constituinte teria em vista ao pronunciar essas frases, em tom de conversa?

—Tive a impressão de que elo pretendia levar o regimento para o lado dos revoltosos.

—Mas a testemunha disse ha pouco ao sr. promotor que tinha ficado com a impressão de que o capitão Mergulhão proferiu essas palavras, em simples conversa, com o fim de evitar mais derramamento de sangue?

—Sim ,fiquei com essa impressão?

—Tem algum facto pelo qual se possa depreender que capitão Mergulhão se manifestava contra a situação?

—Quando ás vezes lia os jornais que defendiam a Constituição, concordava com a sua doutrina.

—O capitão Mergulhão aliciou algumas praças para se colocarem ao lado dos revoltosos?

—Não vi.

—Disse a testemunha ao sr. promotor que o réu havia ficado triste, quando soube a noticia, aliás falsa, de se terem suicidado alguns oficiais?

—Disse.

—E a testemunha ficou alegre com esta noticia?

A testemunha responde qualquer coisa que não chega á mesa da Imprensa.

O promotor:

—Sabe informar o tribunal se os desabafos do capitão Mergulhão fôram feitos na frente de sargentos ou na sala de oficiais?

—Na sala de oficiais.

—E no seu regimento ha uma grande familiaridade entre oficiais?

—Sim, senhor.

—Era isso que desejava saber.

O major sr. Joaquim Pereira dos Reis fez um interessante depoimento.

O tenente-coronel José Victor Franco disse ter tido conhecimento que o réu manifestou ideias favoraveis aos revoltosos do Porto. Foi ter com ele e ponderou-lhe a inconveniencia de continuar a apreciar os acontecimentos; e foi obedecido imediatamente. O réu é contra a ditadura. Ele tinha a impressão de que a adesão do nosso regimento bastava para acabar a revolução.

O defensor:

—Teve a impressão de que ele nessa critica pretendia sublevar os oficiais?

—Eu fiquei convencido de que ele supunha que a adesão do regimento bastava para pôr fim á luta fraticida. Da parte do réu, não houve qualquer especie de aliciamento.

O coronel sr. Francisco Fernandes de Oliveira fez um depoimento cheio de nobreza e sinceridade. Aquando da revolução, o réu que se encontrava doente, apresentou-se no regimento, por saber que havia falta de oficiais. O réu fez, por vezes, referencias que pareciam favoraveis aos revoltosos. Ao saber do insucesso dos revolucionarios ficou bastante abatido. E' um homem franco e leal e diz sempre o que sente; é contrario á ditadura, mas incapaz duma traição.

Depois de depôrem as testemunhas de defeza, os capitães Ferreira, Teixeira, tenente Santos, Henrique Luso, Francisco Militão e Pereira, iniciaram-se os debates.

Ergue-se o promotor:

—O capitão Mergulhão, quando interrogado, negou terminantemente que houvesse intenção e iminosa nas frases que pronunciou na sala de oficiais.

Em seguida recolheram os jurados, voltando pouco depois com a sentença, que condenou o capitão Mergulhão em 6 dias de prisão disciplinar.

Pelos teatros

«O ultimo bravo»

A Companhia Nascimento Fernandes representa hoje pela primeira vez, no Teatro Politeama, a chistosa e interessante comedia «O ultimo bravo», de Muñoz Seca e Garcia Alvarez.

A peça foi assim distribuida nos seus principais papeis:

«D. Julia», Tereza Gomes; «Clara», Adelina Campos; «Claudia», Maria Côrte Real; «Carolina», Sara Cunha; «Assunção», Alice Ataide; «Primo», Nascimento Fernandes; «Segundo», Alvaro de Almeida; «Gusmão», Rafael Marques; «Ricardi», Tarquinio Vieira; «Manthon», Ataide; «Ramiro», Pereira Saraiva; «Rosemle», Henrique Pereira; «Garcia», José dos Santos.

"Agua-Pé"

A revista «Agua-Pé», que a Companhia Satanela-Amarante representará no teatro Avenida nos primeiros dias do proximo mês, tem dois actos e quinze quadros, cujos titulos são os seguintes:

1.º, «Agua-Pé»; 2.º, «Fóra de Portas»; 3.º, «A compasso»; 4.º, «Na grélha»; 5.º, «Dois . . . de conversa»; 6.º, «A Batalha»; 7.º, «A Espada de Nun'Alvares; 8.º, «O Arco do Triunfo» (apoteose); 9.º, «Frente a Frente»; 10.º, «Hontem e Hoje»; 11.º, «O Silencio de Lisboa»; 12.º, «Por cima daquele telhado»; 13.º, «Belezas de Lisboa»; 14.º, «A aldeia dos Macacos»; 15.º, «Viva o Charleston!» (apoteose).

«D. Cesar de Bazan»

Devido ao exito que ontem obteve no Teatro Nacional a «reprise» da celebre peça «D. Cesar de Bazan», volta hoje novamente á scena aquela obra historica. No desempenho destacam-se, além de Carlos de Oliveira, que interpreta o papel creado por Augusto Rosa; Ofelia Brochado, na «Cigana cantora»; Branca Riquetti, no «travesti» de «Pepito»; Elvira Velez, Luis Pinto e Calazans.

«D. Cesar de Bazan» está ensaiado primorosamente pelo notavel mestre Araujo Pereira.

Conde de Blandier

O artista Conde de Blandier, autentico fenomeno vocal, que está fazendo o exito do Variedades, no actual momento, executa hoje, em «Fim de Festa», depois da representação da farça «Familia Sagrada», pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, o seguinte novo programa:

«Duqueza Frivola», soprano; «Noches del Plata», Pericon Argentino, «Nena», tiple e baritono; «Te quiero!», romanza de tenor; «Musa Gentil», canção, e «Menina Baila o Fado», fado portugués.

Atrás de reposteiro

E' definitivamente na proxima quinta-feira que se efectua no Maria Victoria a reposição da celebre revista de Sousa Bastos, «Tim Tim por Tim Tim», com Carlos Leal no «Compadre» e no «Deputado» e os outros principais papeis interpretados por Alberto Ghira, Zulmira Miranda, Teodoro Santos, Santos Carvalho, Carmen Martins, Luiza Durão, Alda de Sousa, Margarida de Almeida, Carminda Pereira, José Silva, José David, etc.

—Realiza-se hoje no S. Luiz a recita dos actores Aurelio Ribeiro e Fernando Rodrigues com a opereta «Bairro Alto», havendo um acto de variedades com uma alocução de Avelino de Sousa dita por Aldina de Sousa, concerto de guitarra e viola, fados e concerto pela Banda dos Bombeiros Municipais.

—Só amanhã se estreia no Rivoli, do Porto, a bailarina indo-china Lea Niako, que ficou retida em Lisboa por motivo de doença.

—No proximo domingo realiza-se no Casino do Estoril outro grandioso espectaculo executado por dois artistas portugueses.

—Os papeis masculinos da peça «Rafles», com que Henrique Alves realiza a sua festa no Variedades, a 8 de Julho, vão ser interpretados pelos actores: Henrique Alves, João Lopes, Antonio Palma, Joaquim Miranda, José Gambôa, Santos Melo, José Cardoso e Mendonça de Carvalho.

—A nova Companhia Alexandre de Azevedo iniciou ha dias os seus trabalhos, tendo começado a ensaiar a peça «O senhor doutor e seu marido». Da companhia fazem parte, entre outros, os seguintes artistas: Ofelia Brochado, Alice Ogando, Dinah Pereira, Carlota Sande, Henrique de Albuquerque e Carlos Santos.

—Estreou-se ontem, no Casino de S. José de Ribamar, a aplaudida bailarina Nieves Mimosa.

—A peça «Rafles» (o gatuno amador) com que Henrique Alves vai fazer a sua recita no Variedades a 8 do corrente, está sendo ensaiada por este artista, que volta a desempenhar o papel que criou no antigo D. Amelia, ao lado de José Ricardo.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«D. Cesar de Bazan».
São Luiz—A s 21—«Bairro Alto».
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Politeama—A's 21,30—«O Ultimo Bravo».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cosido á portuguesa».
Variedades—A's 21,45—«Sagrada Familia».
Salão Foz—A's 21—Variedades—Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

EDEN
Telefone N. 3800
O maior acontecimento teatral
Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite
COSIDO A PORTUGUESA
REVISTA
de ***Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.***
COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HOJE **A's 21,30**
D. CESAR DE BAZAN

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —Telef. N. 3028—
HOJE
O ULTIMO BRAVO

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE **A's 21,45**
A comedia em 3 actos
Sagrada familia
Em Fim de Festa: O genial fenomeno vocal **Conde de Blandier**

Theatro São Luiz
HOJE—A's 21,30—HOJE
Representação de
Bairro Alto

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,30**
Representação do "vaudeville„
O PADRE CURA

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

AS GRANDES E MELHORES ESTANCIAS DO PAIZ DE REPOUSO E CURA DE DOENÇAS DO ESTOMAGO, RINS, FIGADO, DIABETES, ASTMA, ARTRITISMO, ETC.

PEDRAS SALGADAS

Estação termal de 1 de junho a 10 de Outubro — Altitude 600m acima do nivel do mar — Distancia de Lisboa 495 km., do Porto 145 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de junho.

CLIMA—De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

HOTEIS

AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro; diarias desde 35$00 a 70$00. Concessionarios Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00. Concessionarios Solleiro, Alvarez & C.ª.
HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias desde 27$00 a 45$00. Novos concessionarios Narciso & Ribeirinho.
HOTEL DO PARQUE: (Antigo Club Hotel). Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias de 25$00 a 40$00. Concessionario Atilano Rodrigues.
Em todos os hoteis têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias, durante o periodo que vae dede a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos,
CASINO: Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.
Distancia de Vidago 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

VIDAGO

Estação termal de 1 de junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisboa 503 km., do Porto 156 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de junho.

CLIMA—Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

HOTEIS

PALACE HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro. Concessionarios Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL: Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho. Concessionario Manuel Fontans.
Em todos estes hoteis, têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.
Distancia das Pedras Salgadas 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

Consideraveis melhoramentos nos Balnearios e Hoteis e grande conforto e rapidez na viagem directa de Lisboa á Regoa em vagons de luxo.

Quaisquer informações sobre Hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.

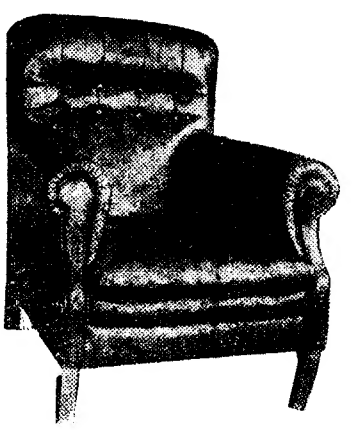
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OUBO. 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

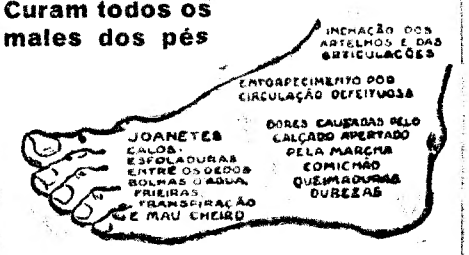
PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os altimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 1
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações ás 16.

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, tansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do pais
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

---

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima
Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Pagamento de Coupons de Obrigações privilegiadas de 1.º grau, relativos ao ano de 1925

São avisados os portadores dos Coupons das Obrigações de 1.º grau desta Companhia, relativos ao ano de 1925, que o seu pagamento, liquido de impostos, se efectuará a partir do proximo dia 1 de Julho de 1927 para o coupon do 1.º semestre de 1925 e a partir do dia 1 de Setembro de 1927 para o coupon do 2.º semestre de 1925.

As importancias liquidas a receber são:

Conpons n.os 63 e 64 das Obrigações de 3 0|0 e 4 0|0—Coupon de 3 0|0—Em França, n.º 63, Frs. 5,58; n.º 64, Frs. 6,60. Em Portugal, Frs. 5,86 e 6,43. Coupon de 4 0|0—Em França, n.º 63, Frs. 7,41; n.º 64, Frs. 8,80. Em Portugal, Frs. 7,82 e 8,58.

Coupons n.os 60 e 61 das Obrigações de 3 0|0 privilegiadas Beira Baixa e n.os 59 e 60 das Obrigações de 4 1|2 0|0:

Coupon de 3 0|0, Beira Baixa—N.º 60, Frs. 6,43; N.º 61, Frs. 6,43. Coupon de 4 1|2 0|0—N.º 59—Série 1 a 8.504, Frs. 9,65; Série 8.505 a 11.468, Frs. 9,09. N.º 60—Série 1 a 8.504, Frs. 9,65; Série 8.505 a 11.468, Frs. 9,09.

O pagamento dos coupons das obrigações de 3 0|0 privilegiadas Beira Baixa e 4 1|2 0|0 de 1.º grau, «sómente se efectua em Portugal», em Escudos ao cambio do dia ou em Francos por cheque sobre Paris, á escolha do portador; em qualquer dos casos torna-se necessario que os seus portadores os façam acompanhar duma declaração cuja fórmula lhes será fornecida na séde da Companhia.

Os pagamentos em Lisboa, fazem-se na séde da Companhia, Estação do Rocio, todos os dias uteis desde as 11 ás 13 e das 14 1|2 ás 15 1|2 horas.

Os pagamentos em França, são feitos pelos correspondentes da Companhia, conforme os anuncios que serão publicados naquele pais.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Lisboa, 17 de Junho de 1927.

O Presidente do Conselho de Administração
Ray Ennes Ulrich

José Roberto da Silva
FALECEU

Delfina Nazareth Baltasar da Silva, Antonio Guilherme Roberto da Silva, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realisa ámanhã, quarta-feira, 29, pela 1 hora da tarde, da Rua Pascoal de Melo, 119, 3.º, D.to, para o cemiterio oriental.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

PISA, 28

O principe Mahamede e a missão que o acompanha foram hoje recebidos, em audiencia solene, pelo soberano.

O principe pronunciou um discurso rendendo homenagem ás altas qualidades de Vitor Manuel e pondo em relevo a sincera amizade que une a Italia á Yesmenita.

Foi depois servido um banquete, em que tomou parte toda a familia real.

A' noite, a missão parte para Roma, a fim de visitar Mussolini.—(L.)

MILÃO, 28

Comemorou-se ontem o aniversario da batalha de Solferino, em 1859, tendo sido imponente o cortejo dos veteranos lombardos.—(L.)

ROMA, 28

Cairam tempestades no norte do pais, causando grandes estragos. Tambem da Russia comunicam ter sido assolado o norte daquela Republica, por tempestades devastadoras.—(L.).

ROMA, 28

Mussolini enviou uma mensagem ao governo de Berlim, agradecendo as pesquizas feitas, pela marinha alemã, quando De Pinedo foi forçado a amarar, em pleno Atlantico.—(L.).

Da Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 28

O Senado aprovou hoje, em segunda leitura, o projecto sobre os diamantes e outras pedras preciosas.

Tambem em terceira leitura o Senado aprovou o projecto da alteração da bandeira, depois de uma modificação no desenho e nas côres.

O general Hertzeg declarou essa emenda inaceitavel. — (L.)

O governo convocará, em Novembro, uma sessão conjunta do Parlamento a fim de aprovar definitivamente o projecto da alteração da bandeira.

Se por ventura o Parlamento se recusar de novo a isso, o projecto será convertido em lei a despeito mesmo da oposição do Senado. — (L.)

Voltou-se um barco na baía de Sandwich, morrendo afogados 4 europeus e um nativo. — (L.)

UNIVERSAL MAGEN PULVER de [illegible] de Berlim
O melhor medicamento para doenças de estomago
A' venda nas seguintes farmacias: Estacio, Durão, Barral, Azevedo & Filhos, Azevedo, Irmão & Viegas, Mourão, Formosinho, Freire Andrade & Irmão, Internacional, Paiva da Costa, Teixeira Lopes & C.ª, Drogaria Azevedo.
Representante: A. S. LIMA AVENIDA DA LIBERDADE, 201—LISBOA

OS "CAMELOTS DU ROI"

A FORMA engenhosa como foi posto em liberdade Leon Daudet

A engenhosa mistificação dos "camelots du roi„ para libertar Leon Daudet que, após uma prisão movimentada, se encontrava na "Santé„, anda já nos jornais de todos os países e na conversa de toda a gente.

Todavia, é tão interessante e inverosimil o plano posto em pratica que, sob pena de falhar ao acontecimento estrangeiro do dia, vamos tentar escolher alguns detalhes, aproximadamente inéditos.

A trama é duma habilidade e perfeição, que deixa a perder de vista as atribuidas a Arsène Lupin, notando que as fugas do imaginario gatuno "gentleman„ eram feitas, naturalmente, com o seu conhecimento, e Leon Daudet fugiu sem saber que fugia.

Foi no dia 25 ao meio dia que o director da "Santé„ foi chamado ao telefone para ouvir duma voz semelhante á do sr. Sarraut, ministro do Interior, a ordem expressa de soltar Leon Daudet.

O zeloso funcionario, perplexo e duvidando, achou prudente pedir nova ligação para o ministerio, a fim de lhe ser confirmada a ordem. E aqui chega ao maximo da perfeição o plano posto em pratica pelos amigos do director da "Action Française„.

Doze linhas telefonicas comunicam o ministerio com Paris e, no momento preciso em que o director da "Santé„ ia telefonar, encontravam-se onze impedidas, evidentemente cumplices do trama, que sob diversos pretextos, falavam com varios funcionarios. Estabelecida a comunicação com a unica linha livre foi, por aquele dos cumplices que lograra introduzir-se no ministerio, confirmada a ordem de soltura de Daudet, e com tão definitivo tom que o aflicto director da prisão resolveu cumprir o mandato ministerial sem mais delongas. E foi comunicar a boa nova ao surpreendido preso, que almoçava tranquilamente.

Daudet, que, como todos os mortais, ama a liberdade... pessoal, alegrou-se, comoveu-se, fez um discurso e abraçou o funcionario libertador. Este, egualmente comovido, mandou chamar um "taxi„ e... Daudet voou.

E como os "camelots„ tivessem tido o cuidado de tornar mais verosimil a graça estendendo-a ao preso Delest e, para egualar a balança da clemencia, ao comunista Semard, aconteceu que tambem estes bateram as azas da liberdade.

A' uma e quarenta e cinco entendeu o director da "Santé„ ser correcto comunicar ao ministro do Interior o cumprimento das suas ordens... e aqui ardeu Troia.

Salta o ministro na cadeira governamental, saltam os secretarios, chefes de gabinete, directores gerais e todos saltam para a "Santé„, onde chegou ao director a vez de saltar.

Grita-se, protesta-se, corre-se em todas as direcções, e em vez dos presos, com uma hora para se porem a bom recato, encontra-se o escritor e psicologo Paul Bourget, parecendo representar uma "rabula„ de final de acto, e dizendo com deliciosa ingenuidade:

—Ora esta! Peço para visitar o sr. Leon Daudet e dizem-me que não pode ser! Nunca vi um rigor tão exagerado!

O ministro do Interior é que parece não concordar com o rigor da "Santé„, porque suspendeu o seu director, que terá que responder pelo... rigoroso cumprimentos das ordens "ministeriais„.

Consideravel baixa de preços
RESTAURANT VIGIA Avenida Liberdade, 76, 80
Almoços com pão, Hors D'Oeuvre variados, 3 pratos á escolha frutas ou queijos 8$00. Jantares com pão, sopa, 3 pratos, frutas e dôces 10$00.
20 % de redução nos preços da Lista, assim como nos vinhos especiais da casa.
Serviço magnifico

Sortes grandes? só o PINA as vende 75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande? Habilite-se na GERMANA RUA DO MUNDO—115

PENSAO MODERNA
S. JOAO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.
Preços—1 pessoa, pensão completa . . . . . 30$00
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a 550$00 por mês.
Avulso — Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . 10$00
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . 2$00

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 27

O embaixador do Brasil nesta capital, dr. Raul Regis de Oliveira, foi recebido pelos membros da delegação Inglesa á Conferencia Internacional Parlamentar de Comercio, que reunirá no Rio de Janeiro, em Setembro. A Conferencia realizou-se na Camara dos Lords, tendo o diplomata brasileiro, numa longa conversação, feito um excelente resumo das possibilidades comerciais, no que interesa ao Brasil e á Inglaterra, bem como a descrição baseada no exame de estatisticas, dos recursos brasileiros. Os membros da delegação, que é presidida pelo sr. George Pilcher, exprimiram ao embaixador brasileiro o seu reconhecimento pela comunicação.

A delegação parte para o Brasil no dia 12 de Agosto, a bordo do «Arlanza». — (A.)

Nas eleições para preencher uma vaga de deputado, ganharam os conservadores, sendo eleito seu candidato, Brixton.—(L.)

Da Russia

MOSCOU, 28

Foi preso um individuo que se nega a declinar a sua identidade, acusado de avejar, a tiro, o presidente Orloff, do tribunal militar. — (L.)

Da Polonia

VARSOVIA, 28

Deu-se uma baixa brusca nas cotações da Bolsa, causando panico.

Este resultado deve-se ao facto de terem fracassado as negociações para a realização dum emprestimo na America.—(L.).

Reconstrução e reparação completa dos pneus usados pelo processo ultra-moderno e patentado da
Supermouldmg C.º Ltd.
Sede -- Rua do Açucar ao Beato -- LISBOA
Depositos em Lisboa: R. da Prata, 275 -- Conde Barão

Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

PEDROSA
Salão Aureo
CHAPEUS EM PALHA
de alta novidade
MODELOS PARA GRANDE TOILETTE
RUA DO OURO, 246
Telef. N. 3818

REUNIÃO ADIADA

COMO tivessem faltado

os orgânismos do Estado não houve a assembleia da C. P.

A assembleia geral da C. P., anunciada como devendo revestir o mais alto interesse, surge para o jornalista, á hora do seu inicio, como um ponto de interrogação.

Ha quem preveja que não chegará a juntar-se o numero de acionistas bastante a fazer funcionar a assembleia. Esses tomam como indicativo seguro para as suas previsões, o facto do Estado se encontrar fracamente representado. Entretanto, vão-se juntando pessoas conhecidas. Gente dos dirigentes da Companhia e gente de fora.

Que nos recorde: dr. Ary dos Santos, Ginestal Machado, Alberto Xavier, dr. Pinto Barriga, dr. Emidio Mendes, José de Abreu, Antonio Centeno, Acacio Furtado, Campos Figueira, Abel de Andrade, Barbosa Viana, Melo Borges, etc.

Trata-se de eleger as pessoas que hão de preencher as duas vagas ocorridas no Conselho de Administração, e que são as dos srs. Artur Cohen e Germano Martins, e as que ocorreram no Conselho Fiscal e são as dos srs. dr. Vitor dos Santos e Emidio Mendes.

O conselho de ministros reunido esta manhã deve, segundo é voz corrente, ter-se ocupado do assunto tomando, a proposito dele, resoluções.

* * *

A's 4 e 15, o sr. dr. Ary dos Santos chega á mesa da presidencia e anuncia:

—A lista de presenças tem apenas quarenta e cinco assinaturas. De acordo com a letra dos estatutos não é, por isso, possivel fazer reunir a assembleia geral. A nova assembleia deve ser convocada dentro de quinze dias, para o que farei publicar os respectivos anuncios nos jornais.

E assim se perdeu o grande acontecimento do dia.

Conselho de ministros

Ao Conselho de Ministros, que hoje se reuniu no Ministerio do Interior, já compareceram os srs. ministros da Guerra e da Instrução.

O conselho ocupou-se de diversos assuntos de administração publica, tendo-se tambem trocado impressões sobre a actual situação politica. Os trabalhos da reunião ficaram interrompidos, pelo que o Conselho volta a reunir amanhã, de manhã.

O sr. ministro do Interior não assistiu á reunião, por se encontrar incomodado de saude.

O Angola e Metropole

Pelo advogado sr. dr. Campos Coelho, foi esta tarde entregue no cartorio por onde corre o processo do Angola e Metropole, a minuta de pronuncia do seu constituinte sr. Ferreira Junior, documento que contem 106 meias folhas de papel selado.

Agentes dos Caminhos de Ferro do Estado

Todos os antigos funcionarios dos Caminhos de Ferro do Estado, que foram requisitados pela C. P., devem apresentar-se ao serviço até ao dia 30 do corrente. Os que o não fizerem, serão excluidos, tanto dos quadros da C. P. como da situação de adidos.

A aviação

A "EQUIPE" do "Argos"

visitou esta tarde A AERONAUTICA MILITAR o Chefe do Estado e o ministro da Guerra

Hoje, ás 15,30, apresentaram-se oficialmente, na Direcção da Aeronautica Militar, os tripulantes do "Argos„: Sarmento de Beires, Jorge de Castilho e Manuel Gouveia.

No edificio encontravam-se: o major Duvale Portugal que foi no "Argos„ até á Guiné; o general Luis Domingues, director da Aeronautica Militar; o comandante Aires de Sousa, director da Aeronautica Naval; o tenente-coronel Cifka Duarte, presidente do Aero-Club de Portugal; o tenente-coronel Francisco Aragão, sub-director da Aeronautica Militar; numerosos aviadores militares, como Ribeiro da Fonseca, Alfredo Sintra, Cabrita, Sergio da Silva, França, Rodrigues Alves, Larcher, Pereira Gomes, Pais Ramos, Ayala Montenegro, Luis Cunha e Almeida, Carlos Cunha e Almeida; e muitos jornalistas e fotografos.

Palavras
do capitão Jorge de Castilho

O capitão Jorge de Castilho—o navegador do "Argos"—conversa, com o seu habitual humorismo. E dessa conversa saem afirmações interessantes. Vamos dar, em sintese, algumas:

—Para mim, foi mil vezes preferivel irmos a Fernando Noronha, que atingirmos o Natal, em vôo directo. Neste ultimo caso, a navegação seria muito mais facil, visto que, atingida a costa, se seguiria por ela até avistar a cidade. Assim, não: tivemos que pôr á prova, no mais alto grau, o sistema Gago Coutinho, como já o tiveramos passando, propositadamente, sobre os Penedos de S. Pedro...

—Teve algumas duvidas sobre a eficacia do metodo?

—E' interessante que cada um de nós confiava absolutamente nos outros dois. Beires dizia: "Só um erro de pilotagem pode fazer fracassar o nosso empreendimento". Gouveia afirmava: "Só uma irregularidade dos motores..." Eu pensava: "Só um erro de calculo..." E, em certa altura, comuniquei-lhes mesmo, por escrito, que não sabia se o calculo estaria certo... Ficaram espantados — mas bastou o meu sorriso para lhes restabelecer a confiança.

Uma afirmação curiosa:

—Se temos apanhado duas horas sem sol, á chegada a Noronha, estavamos perdidos.

Uma queixa:

—De futuro, tem que se arranjar um logar bom para o navegador. No "Argos„, além de ir com a maior incomodidade, se houvesse um choque forte com a agua, ficava sem cabeça...

Falam
os directores das Aviações

Em honra dos tripulantes do "Argos„, são abertas varias garrafas de Champagne„.

O sr. general Domingues toma a palavra. Depois de saudar os quatro oficiais, exclama:

—O que vale, para mim, não é o exito; é a grandeza da iniciativa, a sua preparação, a sua realisação, dentro dos limites do possivel. O exito é, simplesmente, um factor da sorte...

O comandante Aires de Sousa faz as suas saudações aos aviadores, e afirma:

—As duas aviações devem estreitar cada vez mais os laços que as unem. Para isso, empenharei todos os meus esforços, porque tudo quanto seja engrandecer a Aviação é servir o País.

Afirmações
do major Sarmento de Beires

Toma, então, a palavra Sarmento de Beires:

—Ao agradecer, em nome dos tripulantes do "Argos", as vossas saudações, quero começar por lembrar José Cabral, a quem circunstancias absolutamente independentes da sua vontade, impediram de tomar parte na viagem. Quero lembrá-lo, para dizer a necessidade duma grande união entre as Aviações de terra e mar, numa colaboração que as engrandecerá. E desejo frisar o auxilio que dele recebi, desde a construção do aparelho, até ao inicio do vôo.

Outras frases:

—A ideia da volta ao mundo não me pertence. Pertence, em primeiro logar, ao comandante Sacadura Cabral, e nós não fizemos mais que modificar o itinerario.

—Agradeço á Direcção da Aeronautica Militar, á Comissão Tecnica e ao Parque de Material Aeronautico, o seu auxilio. E quero que fique bem frisado este agradecimento.

—Quero exaltar o sacrificio feito pelo major Portugal. Sem esse sacrificio, não poderiamos chegar a Fernando Noronha.

—Devo dizer que as causas de não podermos descolar da Guiné não podem ser atribuidas a deficiencia do aparelho. Em Marina di Pisa, o "Argos„ foi experimentado e deu as melhores provas. Não pudémos descolar, devido ao estado do aparelho naquela ocasião, ás condições das helices, ao mar daquela região e ás condições locais. Tambem De Pinedo—que, como nós, experimentara o seu aparelho—depois de tentar descolar na Guiné, teve de ir faze-lo a Dakar.

—A parte mais importante da travessia do Atlantico deve-se a Castilho e a Gouveia. Eu fui apenas o condutor do avião. Castilho conseguiu o que até hoje ninguem conseguiu: que poisassemos na baia de Santo Antonio, de Fernando Noronha. Sem Gouveia—que, em pleno vôo, reparou duas vezes a tubagem da gazolina—teriamos ficado no meio do Atlantico.

—Agradeço o carinho com que fomos tratados. Não esperavamos felicitações, porque a perda do "Argos" e o facto de não podermos dar a volta ao mundo, puzeram-nos a alma de luto.

As palavras finais:

—Trabalhámos apenas pela Aviação Portuguesa e por Portugal. Os nossos nomes, colocámo-los sempre em lugar secundario. Bebo pelo futuro da Aviação Portuguesa.

Em seguida, os tripulantes do "Argos" dirigiram-se a S. Bento, a cumprimentar o Chefe do Estado, indo depois, a Cascais, saudar o sr. ministro da Guerra.

UM CASO ESTRANHO

COMO se identificam

nas notas dos notarios as pessoas que ninguem conhece

Precisando hoje um redactor do *Diario de Lisboa* de abrir sinal num tabelião, tantas e tão extranhas peripecias se deram no decurso da diligencia, que chegou o caso a ter interesse de reportagem.

A carteira de identidade não servia para o identificar, não obstante estar autenticada com todos os selos e com todas as garantias legais. Só o chamado cartão de identidade passado pelo Registo Civil poderia servir para provar que o proprio era... ele mesmo.

—Então como ha de ser?

—O senhor, ou trás o cartão de identidade, ou abre o sinal conforme as praxes legais.

Averiguadas as coisas, veio a saber-se que as praxes legais se reduziam a duas testemunhas arranjadas "ad hoc„.

Onde dianho iria o "reporter„ encontrar duas testemunhas que o conhecessem e que o tabelião conhecesse tambem?

Saiu o desconhecido em busca de quem o conhecesse nas redondezas do notario, e, eventualmente, como não se dispunha a distribuir qualquer bôdo ou a trazer algum individuo sem cotação para o reclamo do jornal, ninguem o conhecia por aqueles sitios.

—Como ha de ser, sr. tabelião?—voltou o jornalista a insistir junto do homem do papel selado, argumentando com a poupança do tempo e com a certeza da sua seriedade.

—Não ha outro meio. Ou vai tirar o cartão do Registo Civil, ou traz as duas testemunhas do corpo de delicto.

—Mas... se não as ha?! Que culpa tenho eu de que os seus visinhos não me conheçam?!

—Ora agora... se não ha... Isso qualquer pessoa serve...

Tornou o pretendente á procura pelas ruas todas da Baixa:

—O sr. conhece-me? O sr. sabe quem eu sou? V. ex.ª já me viu alguma vez mais gordo?

Uns repontavam, julgando que era troça; outros, mais pacatos, fingiam não ouvir, seguros da mesma crença; uma senhora chamou um policia; o policia chamou outro; o outro chamou o cabo; o cabo chamou o carro electrico; o carro electrico não parou; e ficou tudo na mesma. Ninguem queria sêl-o.

A alturas tantas, porém, quando já se formara adjunto de circunstantes á volta do desconhecido, um homem, que andava por ali a mendigar, teve uma solução salvadora:

—Eu tambem não o conheço. Mas posso servir de testemunha, porque tenho sinal aberto nesse notario que o senhor diz.

—Mas se não me conhece... ?!

—Não faz mal. Até é esse o meu oficio. O senhor dá-me o que entender—ai uns dois ou três mil réis—e fica o caso arrumado...

Mais uma vez se tornou ao notario. E... averiguado que era verdade o que o mendigo dizia, isto é, que valia mais para nos identificar, o testemunho de quem não nos conhece do que os documentos autenticos das autoridades, resolveu o "reporter„ não abrir o sinal.

Antes não estar assinalado, do que ter a gente de mascarar-se para que a justiça nos conheça.